XXVII Encontro de Iniciação à Docência

https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/enid/index

Pró-Reitoria de Graduação – ENID – 2025

ARTIGO SUBMETIDO AO XXVII ENID - 2025 - UFPB

A IMPORTÂNCIA DO HÁBITO DE LEITURA NA ALFABETIZAÇÃO: EXPERIÊNCIAS PIBIDIANAS EM OFICINAS LITERÁRIAS

Fabíola Kelly Alexandre Barbosa;
Gabriel Germano Alves dos Santos;
Janaína dos Santos;
Joseval dos Reis Miranda.

Programa PIBID
CE, Centro de Educação – Campus I - João Pessoa, Paraíba

RESUMO:
O presente resumo busca relacionar os estudos teóricos com a prática das oficinas literárias realizadas, evidenciando a importância do hábito de leitura na alfabetização e a relevância da literatura para o desenvolvimento integral das crianças. O estudo foi realizado por meio de pesquisa bibliográfica com abordagem exploratória, dialogando com os estudos de Freire (2001), Mousinho, Navas e Santos (2017), Silva et al. (2021) e Soares (2020), que inter-relacionam a relevância da literatura, do hábito de leitura, da alfabetização e do letramento. Dessa forma, propôs-se aos pibidianos a articulação entre teoria e prática na realização das oficinas. Desenvolver o hábito de leitura desde cedo contribui para que essas crianças, quando mais velhas, não tenham aversão à leitura e aos textos literários. Além disso, favorece a leitura de mundo, possibilitando que se tornem cidadãos críticos, conscientes e capazes de se posicionar diante da sociedade de modo responsável e consistente. Outrossim, a presença da literatura no processo de alfabetização e letramento proporciona o contato direto do educando com o texto e com diversos gêneros textuais e, consequentemente, auxilia sua inserção no universo literário. Nessa etapa, a apresentação das normas e padrões técnicos da leitura e da escrita passa a compor o processo de aquisição do Sistema de Escrita Alfabético, como padrões simbólicos, normas ortográficas e ampliação do vocabulário. As oficinas foram realizadas em três turmas da Escola Municipal de Ensino Fundamental Américo Falcão, localizada no bairro do Cristo, em João Pessoa, que atende alunos com ampla diversidade social, cultural e econômica. As atividades foram desenvolvidas em duas turmas do 2º ano e uma do 1º ano do Ensino Fundamental. Cada oficina ocorreu de forma individual, seguindo eixos temáticos distintos, ajustados ao perfil de cada turma. As temáticas abordaram convivência em sala de aula, vida em sociedade e preservação do meio ambiente, buscando promover reflexão, imaginação e criticidade. Durante as oficinas, observou-se a participação dos alunos nas histórias e nas atividades propostas, bem como a familiaridade com os temas abordados, a partir de suas vivências, saberes e novas perspectivas. Conclui-se que o desenvolvimento do hábito de leitura proporciona um amplo crescimento pedagógico, social e individual. O contato precoce com diversos gêneros textuais promove a familiarização com a escrita antes, durante e depois do processo de alfabetização, permitindo a compreensão das normas ortográficas, dos valores simbólicos e representativos presentes tanto no texto quanto nas imagens. A literatura, assim, possibilita novas visões de mundo e de sociedade, contribuindo para a formação do leitor e para o processo de letramento.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização. Hábitos de leitura. Oficinas literárias.

INTRODUÇÃO

A literatura tem papel fundamental no processo de alfabetização, pois é por meio dela que a criança tem a possibilidade de ampliar seu vocabulário, desenvolver a imaginação, a compreensão e a capacidade de se expressar de modo crítico e criativo (Silva, 2021). Desenvolver o hábito de leitura de diferentes textos desde a educação infantil propicia a formação de leitores autônomos e reflexivos, com um extenso vocabulário, antes mesmo de aprender a decodificar as palavras, o que contribui de modo imprescindível para sua formação, colaborando para a compreensão da função social da linguagem (Soares, 2020).

Diante disso, esta pesquisa tem por objetivos: investigar a construção do hábito de leitura e a importância da literatura para o desenvolvimento integral das crianças; e analisar o papel da literatura no fortalecimento da alfabetização e do letramento.

Vale ressaltar que as experiências vivenciadas pelos pibidianos nas oficinas literárias demonstram que a literatura pode ser trabalhada de diversas formas criativas e envolventes na alfabetização, que não consiste apenas em ler, mas em envolver os estudantes nesse momento. Os pibidianos, por meio das estratégias adotadas durante as oficinas, puderam aproximar os alunos dos livros e despertar, ainda que timidamente, o gosto pela leitura, transformando esse momento em troca e descobertas.

Assim, o presente texto está estruturado da seguinte forma: introdução, metodologia, referencial teórico, resultados e discussões, considerações finais e referências.

METODOLOGIA

Este estudo se classifica como uma pesquisa de abordagem exploratória, foi realizada na Escola Municipal Américo Falcão, localizada na Rua Dom Bosco, no bairro Cristo Redentor, em João Pessoa, Paraíba, tendo como participantes duas turmas do 2º ano e uma turma do 1º ano do Ensino Fundamental, todas no turno vespertino.

As atividades foram idealizadas e executadas pelos bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, e desenvolvidas por meio de oficinas literárias que envolveram contação de histórias com recursos lúdicos, além de atividades práticas e exploratórias.

A coleta de dados ocorreu por meio de observação, diário de campo, registro fotográfico e feedback da supervisora e da professora regente. A abordagem exploratória proporciona maior familiaridade com o problema e visa torná-lo mais explícito. De acordo com Gil (2002, p. 41) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses”.

O HÁBITO DA LEITURA, A ALFABETIZAÇÃO E A LITERATURA INFANTIL: TECENDO OS ELOS

A construção do hábito de leitura está diretamente ligada ao desenvolvimento da fluência leitora. Assim, esse processo se inicia e depende do âmbito social em que o indivíduo está inserido. Freire (2001) afirma que o direcionamento para a construção da leitura, partindo da iniciativa da família nos anos iniciais, traz consequências significativas para o processo de alfabetização. O autor evidencia a transição natural da “leitura de mundo” para a leitura da palavra, um processo incentivado em seu ambiente familiar:

> Mas é importante dizer: a ‘leitura’ do meu mundo, que me foi sempre fundamental, não fez de mim um menino antecipado em homem, um racionalista de calças curtas. A curiosidade do menino não iria distorcer-se pelo simples fato de ser exercida, no que fui mais ajudado do que desajudado por meus pais. E foi com eles, precisamente, em certo momento dessa rica experiência de compreensão do meu mundo imediato, [...] que eu comecei a ser introduzido na leitura da palavra. A decifração da palavra fluía naturalmente da ‘leitura’ do mundo particular. [...] Fui alfabetizado no chão do quintal de minha casa, à sombra das mangueiras,

> com palavras do meu mundo e não do mundo maior dos meus pais. O chão foi o meu quadro-negro; gravetos, o meu giz (Freire, 2001, p. 20).

Nesse ínterim, uma criança que escuta e lê muitas histórias antes mesmo de aprender a ler na escola possui um vocabulário mais amplo. Isso a ajuda a decifrar as palavras, pois ela já antecipa o sentido do texto e, ao ler, confirma ou reformula o que havia pensado. A experiência relatada por Freire (2001) evidencia o quanto é fundamental o papel da família na construção de uma relação afetiva e prazerosa com a leitura, bem como na interação da criança com o mundo que a cerca.

Isso posto, a base para uma alfabetização mais sólida e bem-sucedida inicia-se na "leitura do mundo" que a criança faz em casa, transformando o aprendizado das palavras em um ato de compreensão crítica e autônoma da realidade. Dessa forma, forma-se um sujeito leitor, curioso e preparado para ir além da simples decodificação.

Não poderíamos deixar de mencionar que tornar-se alfabetizado é um fator importantíssimo para o bom convívio em sociedade, pois é por meio da alfabetização que o indivíduo consegue se desenvolver, produzir e agir com mais autonomia. Dessa maneira, Soares (2020) afirma que as demandas sociais e culturais tornaram a sociedade grafocêntrica, ou seja, centrada na leitura e na escrita como pilares imprescindíveis para a inserção do indivíduo nos diversos contextos socioculturais, tornando-se, assim, crucial o aprendizado da leitura e da escrita para suprir as demandas sociais.

Nesse sentido, compreendendo a importância do processo de apropriação do Sistema de Escrita Alfabética (SEA), Soares (2020) conceitua a alfabetização como:

> Processo de apropriação da "tecnologia da escrita", isto é, do conjunto de técnicas — procedimentos, habilidades — necessárias para a prática da leitura e da escrita: domínio do sistema de representação que é a escrita alfabética e das normas ortográficas; habilidades motoras de uso de instrumentos de escrita (lápis, caneta, borracha...); aquisição de modos de escrever e de modos de ler — aprendizagem de uma certa postura corporal adequada para escrever ou para ler; habilidades de escrever ou ler, seguindo convenções da escrita, tais como: a direção correta da escrita na página (de cima para baixo, da esquerda para a direita); a organização espacial do texto na página; a manipulação correta e adequada dos suportes em que se escreve e nos quais se lê — livro, revista, jornal, papel etc. (Soares, 2020, p. 27).

Nessa conjuntura, o processo de letramento, por sua vez, implica o desenvolvimento de habilidades como o uso da escrita em diversos contextos sociais, a inserção em práticas sociais e pessoais, a capacidade de ler e escrever, de desenvolver o imaginário e de compreender os diversos gêneros textuais, entre outros aspectos (Soares, 2020). Nessa perspectiva, observa-se que letramento e alfabetização estão diretamente interligados. Embora sejam conceitos distintos, são indissociáveis.

Durante a apropriação do SEA, é imprescindível que o professor — principal mediador do processo — adote uma postura que permita ao educando explorar, de diversas maneiras, os elementos que compõem o sistema de escrita, de modo que a mediação se constitua de forma integral, tendo o sujeito como centro da aprendizagem. Ao ingressar no mundo da leitura e da escrita, o aluno se depara com diversas regras, símbolos e potencialidades que devem ser estimuladas até a consolidação do processo alfabético.

Um leitor iniciante, ou seja, aquele que ainda está adquirindo as habilidades básicas de leitura, necessita de muitos estímulos. Segundo Mousinho, Navas e Santos (2017):

> [...] ganhar fluência nos processos de decodificação e reconhecimento de palavras, que são específicos do processo de aprendizagem da linguagem escrita, para poder, então, associar o conteúdo lido ao seu conhecimento de mundo, fazer inferências, ou seja, atingir a parte nobre da leitura, que depende de habilidades linguísticas mais globais (Mousinho; Navas; Santos, 2017, p. 102).

Com isso em mente, percebe-se que, para o educando progredir na construção das habilidades necessárias à apropriação significativa do SEA, são indispensáveis estímulos, mediação, observação docente e, sobretudo, o acesso ao vasto universo da leitura. Assim, durante o processo de alfabetização, é importante que o professor inclua em suas aulas a leitura de histórias, contos, fábulas e livros, não apenas para desenvolver o hábito de leitura, mas também

para proporcionar o contato com diversos tipos de textos. Soares (2020) esclarece:

> [...] a criança, antes mesmo de saber ler, compreende que livros contêm contos, aprende convenções do texto, como linearidade, direção da escrita da esquerda para a direita e de cima para baixo, já diferencia e relaciona escrita e ilustração, e tem oportunidades de ampliar seu vocabulário (Soares, 2020, p. 204).

Dessa maneira, é fundamental que a literatura esteja inserida no processo de alfabetização, pois o contato do educando com textos, histórias e vivências torna-se essencial para sua inserção no letramento. É por meio da literatura que os alunos têm acesso a diversos gêneros textuais, às normas e técnicas do Sistema de Escrita Alfabética, a novas experiências, à ampliação do vocabulário e ao desenvolvimento da imaginação — pilares indispensáveis para sua formação integral.

Não poderíamos falar de literatura infantil sem contextualizar o surgimento dessa para compreender esse processo dentro do ambiente escolar. A literatura infantil passa a existir apenas a partir do final do século XVII e durante o século XVIII, conforme Silva et al (2021). Foi nesse período que começaram a ser produzidos os primeiros livros voltados para crianças. Antes disso, não havia a concepção de infância; as crianças eram vistas como incapazes de contribuir com a sociedade e a cultura. Essa percepção só foi modificada com as DCNEI de 2010, quando as crianças deixaram de ser consideradas incapazes e passaram a ser reconhecidas como sujeitos de direitos, que produzem cultura e constroem conhecimentos.

A literatura infantil é um gênero destinado à criança e torna-se indispensável por auxiliar no desenvolvimento educacional, social, emocional e psicológico, promovendo inúmeros benefícios e estimulando a imaginação. É por meio das histórias que se possibilita o acesso às emoções e à forma de lidar com elas. Portanto, proporcionar o contato da criança com a literatura na escola contribui para o aprendizado e auxilia no seu desenvolvimento integral. Segundo Silva *et al* (2021):

> Ler auxilia o processo de desenvolvimento da criança de forma imensurável. Uma vez notado que não existe criança que não goste de ouvir histórias, não importando o gênero, através do exercício da imaginação, a criança melhora a oralidade, o vocabulário, é capaz de se identificar com personagens e refletir sobre situações que lhe acontecem. Ademais, o ato da leitura também ajuda no pensamento crítico e no raciocínio lógico, favorecendo a memória. Tudo isso através de enredos que trazem humor e entusiasmo ao satisfazer sua curiosidade natural (Silva *et al*., 2021, p. 1279).

Os excertos evidenciam que por meio da literatura as crianças são expostas ao universo da leitura, o que possibilita o desenvolvimento do hábito de ler e a formação de cidadãos críticos, além de tornar a aprendizagem mais eficaz e significativa. Assim, sendo, de acordo com Silva (2021), o contato com o universo literário desde a educação infantil permite que a criança se transforme em um cidadão crítico, capaz de se posicionar e exercer influência na sociedade, compreendendo a importância de ter voz diante dos conflitos sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Durante as formações realizadas no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, um dos eixos estudados dizia respeito à presença da literatura no processo de alfabetização. Assim, estudamos e construímos ideias acerca dos impactos positivos que a literatura proporciona no desenvolvimento da criança, mesmo antes do processo de alfabetização e letramento. Após os estudos teóricos, desenvolvemos oficinas práticas de literatura, nas quais escolhemos os livros e as temáticas que iríamos trabalhar, como gestão emocional, socialização e preservação do meio ambiente, além de definirmos a forma como contaríamos as histórias.

Nas realizações das oficinas de literatura do PIBID, observou-se que as crianças interagiram durante as contações, mantiveram a atenção nos momentos importantes e compreenderam a moral de cada história. É importante salientar que cada turma possui educandos que ainda não estão alfabetizados, o que reforça o que afirma Soares (2020) sobre a importância do contato com a literatura mesmo antes do processo de alfabetização e letramento. Com isso, durante a

produção das atividades, os educandos demonstraram compreensão, apresentaram novas ideias, apropriaram-se da história e mostraram interesse em recontá-la.

Dessa maneira, observa-se que o contato com a literatura desde cedo tem impactos positivos no desenvolvimento da leitura e da escrita, no desenvolvimento da personalidade e na inserção dos educandos nas normas e padrões socioculturais de cada sociedade. Desse modo, compreendemos que o papel do professor na criação e no desenvolvimento do hábito de leitura é fundamental, uma vez que os hábitos devem ser construídos, desenvolvidos e inseridos no cotidiano de forma natural para que, assim, se tornem parte da vida social e cultural dos educandos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com tais fatores expostos, é indubitável que o hábito de leitura possui aspectos importantíssimos para o desenvolvimento da criança, pois, por meio da leitura, as potencialidades do desenvolvimento individual — aquilo que se torna significativo para si — e do desenvolvimento social — aquilo que é importante para o coletivo — são estimuladas. Ao ler, o indivíduo interpreta e reflete sobre o objeto de leitura, proporcionando uma experiência crítico-reflexiva e ampliando sua compreensão de mundo e de sociedade.

Dessa maneira, observa-se que o hábito de leitura tem impacto significativo na formação individual de cada aluno. É por meio desse hábito que a fluência leitora, a produção e a ampliação do vocabulário se constituem antes, durante e depois do processo de alfabetização. Assim, durante esse processo, os educandos terão acesso a um vocabulário mais amplo, além de contato direto com o sistema de escrita, o que possibilita maior desenvolvimento técnico da leitura e da escrita. Ou seja, além de favorecer uma leitura mais fluida, o educando estará imerso nas normas e padrões ortográficos.

Diante do exposto, conclui-se que a literatura infantil é fundamental para a formação das crianças, para seu desenvolvimento integral e para o gosto pela leitura. Portanto, deve ser utilizada desde a educação infantil, pois os textos literários são um recurso indispensável para a alfabetização e o letramento de cada estudante, uma vez que auxiliam na ampliação dos conhecimentos prévios e promovem novos saberes. Além disso, despertam a imaginação, a criatividade e o senso crítico, desenvolvem habilidades linguísticas orais e escritas, contribuem para o repertório de mundo e a compreensão das emoções, ou seja, ajudam o aluno a gostar de ler e a utilizar a leitura como ferramenta de aprendizado e expressão pessoal.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

MOUSINHO, Renata; SANTOS, Maria Thereza Mazorra dos; NAVAS, Ana Luiza. Desenho universal para a aprendizagem: desenvolvendo as habilidades de leitura e escrita para que todos aprendam. In: PEDRO, Waldir (org.). **Guia prático de Neuroeducação**: Neuropsicopedagogia, neuropsicologia e neurociência. 1. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2017. p. 99- 124.

SILVA, Benedita Paulina da; SANTOS, Cristiane Regine Rodrigues dos; FONSECA, Graciane Aniceto da Silva; SILVA, Jocinira Souza; COSTA, Josedelma Martins Pinheiro da Silva. A importância da literatura infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 6, p. 1278–1289, 2021. DOI: 10.51891/rease.v7i6.1522. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/1522. Acesso em: 3 nov. 2025.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.